

Crescimento volta a ser prioridade

■ Governo abandona meta da inflação zero para criar empregos, diz líder

BRASÍLIA — O líder do governo na Câmara, deputado Roberto Freire (PPS-PE), afirmou que a reunião ministerial da semana passada marcou uma inflexão na política econômica adotada no país nos últimos dez anos. Para ele, a obsessão de derrubar a inflação a níveis próximos de zero, predominante no período anterior, acabou produzindo uma década de estagnação, sem deter a escalada dos preços. “Nossa prioridade é retomar o desenvolvimento e gerar empregos. O combate à inflação é um meio e não um

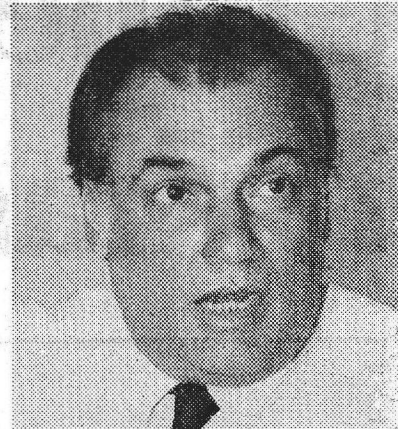
fim da política econômica do governo Itamar Franco”, disse.

Freire acredita que a reunião ministerial permitiu a unificação do governo em torno de uma estratégia comum. “A retomada do desenvolvimento pode até não ser rápida, porque há limitações que não podem ser rompidas sem desorganizar a economia, mas é a meta que todo o governo coloca para sua ação”, explicou. “Se não se dosar a retomada do desenvolvimento, ela pode alimentar a inflação. Mas se ficás-

semos numa postura de não correr risco nenhum, ficaríamos na mediocridade da política econômica do ex-ministro Márcilio Marques Moreira”, declarou.

O líder do governo está confiante na aprovação da reforma fiscal em janeiro. Freire antecipou que, com a decisão do Supremo Tribunal Federal de considerar inconstitucional a elevação de 0,5% para 2% do Finsocial, o governo voltará a insistir na criação da Contribuição sobre o Valor Adicionado (CVA).

Luiz Antônio — 29/10/92



Freire: meio e não fim